

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

## **BANCO MURAL<sup>1</sup>** **WALL BANK**

**Diovana Luíza Diel<sup>2</sup>, Taciara Laise Argilar<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de conclusão da disciplina Mobiliário e Ambiente

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Design da Unijui

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Design da Unijui

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho constitui um projeto para a disciplina de mobiliário e ambiente, do curso de Design, com a temática “banco”, que tem por objetivo desenvolver o mesmo fazendo uso dos conhecimentos fundamentais do design de produto, orientado pela metodologia de Bruno Munari, descrita no livro “Das coisas nascem coisas”. Trabalha-se principalmente a questão do EcoDesign, integrando-o à proposta através da reutilização de peças que são descartadas em indústrias metalúrgicas.

O banco será desenvolvido a partir da integração de processos industriais e artesanais, sendo assim, um produto oriundo de duas formas diferentes de transformação da matéria prima. O objetivo do produto é compor uma peça decorativa do mobiliário, que atenda ao requisito de viabilidade econômica, reutilização de material de descarte, fácil mobilidade e alocação, sendo também um objeto de dimensões moderadas, que possa ser colocado em espaços reduzidos, o que é uma tendência dos ambientes urbanos da atualidade.

Buscou-se inserir o produto em um contexto, que no caso é a fotografia. Inspirados nessa temática e guiados pela metodologia, temos em vista algumas limitações e premissas, que ocorrem com o andamento do projeto, surgindo então projeto “Banco Mural”, apresentado neste trabalho.

### **2. METODOLOGIA**

Para orientação do projeto, buscamos utilizar a metodologia proposta por Bruno Munari, que estabelece um passo a passo das fases de projeção de um produto. Podemos ressaltar que trata-se de um processo, do qual podemos alternar as fases, pois ele não é fixo, apesar de devermos dar preferência à ordem indicada pelo método.

As etapas apresentadas na metodologia incluem o problema, a definição do problema, componentes do problema, coleta e análise de dados, criatividade, materiais e tecnologia, experimentação, modelo, verificação, desenho de construção e solução.

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do tema “banco”, e da temática central, a fotografia, percebemos também a importância de utilizar conceitos de ordem ambiental, para criar mais do que móveis aleatórios: mobiliários que transponham a consciência ambiental. Utilizamos, então, um dos 3 erres da sustentabilidade, a reutilização, para assim dar vida ao projeto, reutilizando peças providas da base de carretéis de arame, que eram usados para o processo da solda e descartadas pela indústria metalúrgica.

Integram-se aqui processos artesanais e industriais para a formação do banco. A parte industrial diz respeito ao processo que origina as peças para posterior utilização, bem como o processo inicial de montagem, que utiliza solda para a união das peças em uma única base, alinhada e sólida. Já a parte artesanal compõe o processo da pintura, e a formação dos detalhes em fios transpassados por dentro do suporte, que será utilizado para expor fotos.

Os problemas apresentados para confecção do banco dizem respeito a qualidade técnica, funcional e estética, aplicação de metodologia adequada ao projeto, aplicação da reutilização de material, processos de fabricação, e a adequação à temática proposta, essa que define toda a composição visual.

A partir desses pontos, temos a definição dos componentes do problema, que no caso são: união das peças de carretéis de arame, pintura, fixação dos pés na base, estofado, fixação da base e do assento na estrutura de arame, e por fim, o fio transpassado no arame.

Fonte: Web



Para a coleta e análise dos dados, foram pesquisados diversos tipos de materiais para auxiliar na composição do produto, dentre eles foram observados materiais para acabamento, estrutura, assento e também a composição externa das bobinas de fotografias.

Quanto a utilização dos materiais, na fase da experimentação, foram definidos os carretéis de arames, a tinta em spray e esmalte, chapas de MDF para estruturar o assento e a base, assento em tecido courvin, pés e o barbante.

O processo criativo ocorre a partir da temática e da já conhecida estrutura em arame. Envolveu a

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia

união dos objetivos estéticos e funcionais, e as delimitações acima mencionadas. Para a geração de alternativas utilizou-se pesquisa documental, pesquisa sincrônica e diacrônica, a fim de entender um pouco do histórico, as funções e as principais características do banco a ser produzido, e ainda, ver o que há no mercado, para não fugir de forma furtiva do estereótipo popular, mas conseguir chegar a um produto harmônico e eficaz, com uma diferenciação positiva do que já existe.

Após toda a fase de pesquisas, elaboramos alternativas desenhadas, os raffles. Dentre as opções, escolhemos a mais viável ao processo de produção disponível, ao limite de tempo e de investimento a que deveria ser submetido. Optou-se, assim, pela configuração de uma estrutura sólida e forte formada por quatro peças empilhadas, sendo que sua ligação será a solda, tornando-a resistente ao peso e aos possíveis movimentos do usuário.

De forma a tornar o móvel mais confortável, optou-se por estofar o assento, com material que oferecesse conforto físico e durabilidade, que fosse de fácil higienização e que não fosse permeável. O courvin preto foi utilizado para este fim, atendendo a todos os requisitos citados.

Para a execução do banco, temos como primeiro processo a união das peças de carretéis de arame com a solda, por empilhamento, cada peça possui altura de 10 cm, e 8 divisões internas, sendo que, 4 peças empilhadas totalizam a altura dos 40 cm. Depois foi feita a pintura dos mesmos com a tinta em spray, nesse processo contabilizamos uma perda significativa da tinta, em função da dificuldade em pintar o arame de 5 mm. A base foi lixada com lixa nº80 e nº 120 para um melhor acabamento, depois foi pintada com tinta esmaltada preta brilhante e fixados os pés com parafuso.

Após estar pronta a estrutura, foi fixado o assento, este, que foi feito com espuma de 3 cm de altura e tecido courvin preto, e também fixa a base.

A verificação foi feita assim que soldada a estrutura, para avaliar a sua resistência ao peso e à força aplicada sobre ela, garantindo que ficasse firme, segura e resistente. Também, nesta etapa, foi feita a pesagem da estrutura, que totalizou 2,10 Kg, um peso relativamente baixo, viável e compatível com a proposta. Após a verificação, passamos para o desenho de construção, que especifica de forma mais adequada as dimensões finais do produto.

A fase final é a solução que foi gerada, a partir de todo o desenvolvimento já citado, e junto com a execução do banco, finalizando assim o “Banco Mural”.

**Evento:** VII Seminário de Inovação e Tecnologia



Fonte: Autoras

#### 4. CONCLUSÕES

Concluiu-se o banco mural com o conceito baseado em fotografia. O móvel possui um apelo forte à singularidade humana, sendo que poderá ser personalizado pelos usuários com suas fotos pessoais, de forma a autenticar o produto. O seu uso é muito facilitado, é um banco simples e que possui características como: fácil locomoção pelo seu peso reduzido, dimensões apropriadas para que seja utilizado em espaços pequenos.

Dessa forma, concluímos deste processo que o projeto ficou adequado à proposta, atendendo aos seus requisitos principais e satisfazendo tanto a parte conceitual, que envolve a fotografia e cria um vínculo experiencial com as pessoas, quanto à parte funcional, que foi feita tendo em vista a sua durabilidade, estética, resistência e peso e altura adequados.

#### 5. PALAVRAS-CHAVE

Reutilização de materiais; Fotografia; Exposição.

#### 6. REFERÊNCIAS

MUNARI, Bruno. Das Coisas Nascem Coisas. São Paulo: Martins Fontes, 2008.